

PREÇOS DE MADEIRAS OSCILAM EM SÃO PAULO E PARÁ

Os produtos florestais no Estado de São Paulo apresentaram, predominantemente, alta de preços nas regiões de Itapeva, Sorocaba, Bauru e Campinas no mês de junho. No Estado do Pará, algumas pranchas de essências nativas tiveram seus preços reduzidos e as demais mantiveram seus preços constantes.

O mercado europeu de celulose ainda apresenta aumento em seus preços em dólar. Essa alta internacional de preços em dólar da celulose continua sendo repassada nas vendas domésticas. Em relação ao mercado internacional de papéis, o mês de junho registrou alta nas cotações em dólar dos papéis de imprimir e escrever.

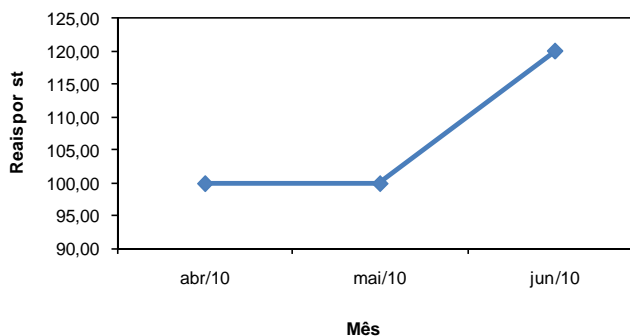
MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

Os produtos florestais in natura e semi-processados registraram, predominantemente, alta em seus preços médios no mês de junho para a maioria das regiões do Estado de São Paulo.

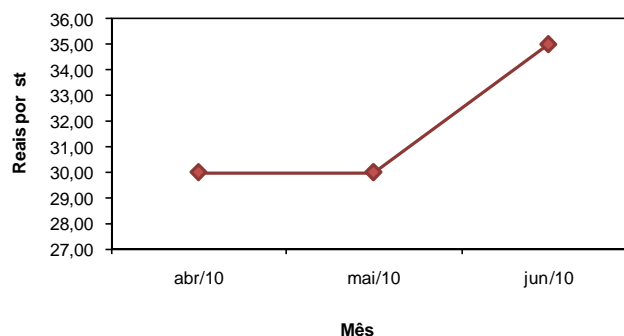
Na região de Itapeva, o preço médio do estéreo da árvore em pé de eucalipto e do estéreo da tora de pinus para processamento em serraria aumentaram 4,82% e 3,37%, respectivamente.

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da tora da árvore em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Campinas



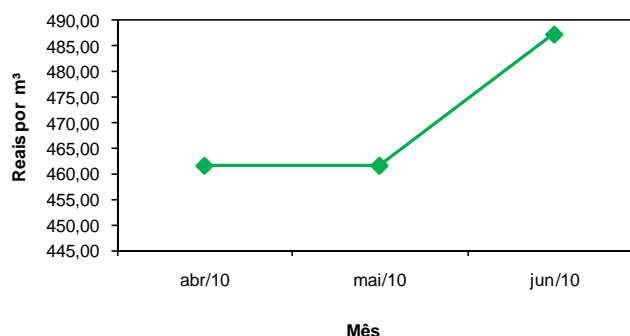
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus para lenha na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do m³ da prancha de pinus na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

Os produtos florestais que tiveram aumentos, na região de Sorocaba, foram o metro cúbico do sarrafo de pinus e da prancha de pinus (3,68% e 5,58%, respectivamente). No entanto, o estéreo em pé do eucalipto para lenha sofreu queda de 0,68% no mês de junho.

Oscilações mistas, em junho, também foram verificadas na região de Bauru. O estéreo da árvore em pé de eucalipto para lenha caiu 4%, já o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda aumentou 1,06%.

Na região de Campinas, o cenário foi de alta de preços em junho. Os produtos in natura que tiveram altas em seus preços médios foram: o estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (20%); o estéreo de pinus em pé para lenha (16,67%); o estéreo do eucalipto em pé para lenha (12,5%); o estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (12,5%) e o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (10%). No caso dos produtos semi-processados, foram verificadas altas nos preços médios do metro cúbico de: eucalipto tipo viga (2,15%); da prancha de eucalipto (1,43%); sarrafo de pinus (1,56%) e da prancha de pinus (5,61%).

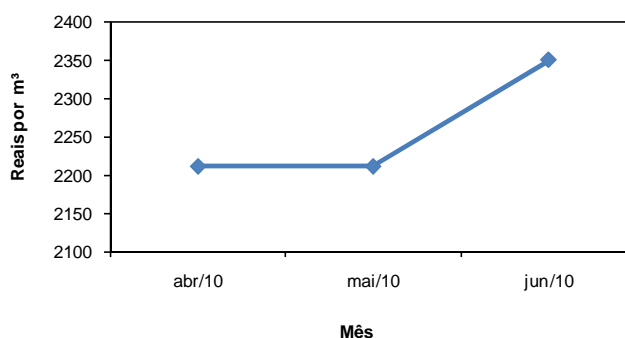
Em relação às madeiras nativas, foram observadas algumas oscilações de preços no mês de junho, principalmente, nas regiões de Bauru e Campinas.

Na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba caiu 0,41% em relação a maio. Já os preços médios do metro cúbico da prancha de Jatobá e Angelim Pedra aumentaram 4,75% e 6,29%, respectivamente.

Na região de Campinas, o preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá apresentou aumento de 4,02%.

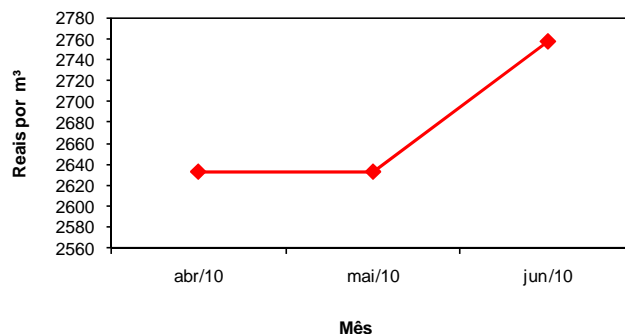
Os aumentos de preços dos produtos florestais são explicados, principalmente, pela menor oferta desses produtos nas regiões.

Gráfico 4 - Preço médio do m³ da prancha de Angelim Pedra na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do m³ de prancha de Jatobá na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Ipê Roxo (*Tabebuia heptaphylla*). Ocorre naturalmente em todo o sudeste brasileiro, Bahia, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A madeira é pesada e dura, de alta resistência mecânica, e pode ser usada para mobiliário, batentes, instrumentos musicais, degraus de escada, bolas de boliche, entre outros.

Fonte: Ipef



Preços no Estado do Pará

Em junho, os preços das pranchas e toras de essências nativas, no Pará, também apresentaram oscilações mistas (Tabelas 3 e 4).

As pranchas de Cumaru, Angelim Vermelho e Angelim Pedra tiveram queda de 0,76%, 0,52% e 0,46%, respectivamente. Já o preço da prancha de Ipê apresentou aumento de 0,61%. As pranchas de Jatobá e Maçaranduba não tiveram seus preços alterados entre maio e junho.

No caso das toras de essências nativas, houve alteração, em junho, no preço da tora de Jatobá (alta de 2,77%) e no preço da tora de Cumaru (queda de 3,96%).

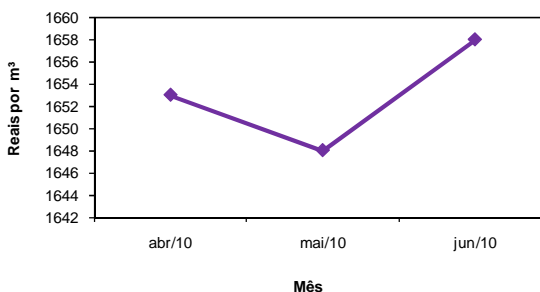
Essas oscilações de preços são explicadas pela disponibilidade da oferta dessas madeiras na região.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

Os produtores nacionais devem reajustar o preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em 2,35% em julho. O preço lista passará de US\$ 908,67 a tonelada em junho para US\$ 950,00 em julho.

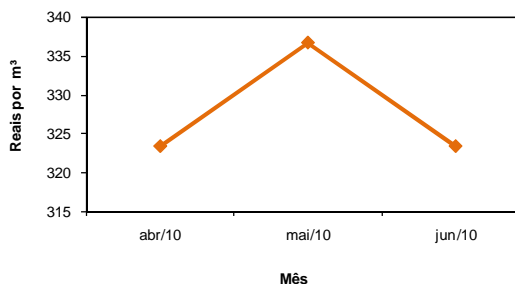
No caso do mercado doméstico de papéis, o preço do papel offset permanecerá constante no mês de julho, cotado a R\$ 3.078,89. Já o preço do papel cut size terá reajuste de 3,26%, passando de R\$ 3.322,21 a tonelada em junho para R\$ 3.430,46 em julho.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – junho e julho de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
		(preço lista em US\$ por tonelada)		
Jun/10	Mínimo	866,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	908,67	3.078,89	3.322,21
	Máximo	950,00	3.199,01	3.348,45
Jul/10	Mínimo	920,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	930,00	3.078,89	3.430,46
	Máximo	950,00	3.199,01	3.564,95

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

MERCADO EXTERNO

No mês de junho, o Brasil exportou US\$ 739,13 milhões em madeira, celulose e papel, representando queda de 1,38% em relação a maio em que foram exportados US\$ 749,51 milhões. As

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

exportações de celulose e papel somaram US\$ 579,39 milhões em junho, registrando acréscimo de 0,58% em relação ao mês anterior, no qual o total exportado foi de US\$ 576,03 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em junho, totalizou US\$ 159,74 milhões representando queda de 7,92% em comparação aos US\$ 173,48 milhões exportados em maio.

Preços internacionais de celulose e papel

No mês de junho, o mercado europeu de celulose continuou apresentando aumento de preços. O mercado internacional de papel, por sua vez, passou a registrar aumento de preços em dólares no mês de junho.

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) foi cotada no início de junho a US\$ 967,85 e encerrou o mês a US\$ 978,82 a tonelada (alta de 1,13%) e o preço lista da celulose de fibra curta (BHKP) passou de US\$ 897,59 para US\$919,89 a tonelada (alta de 2,48%).

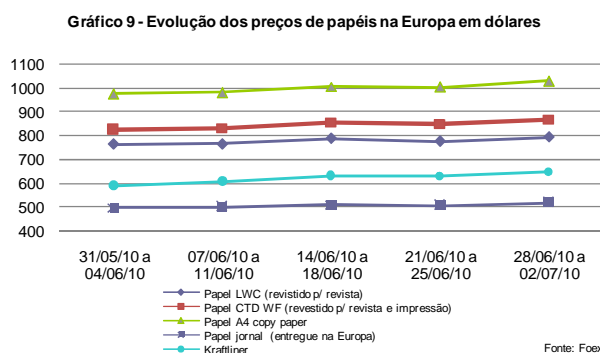
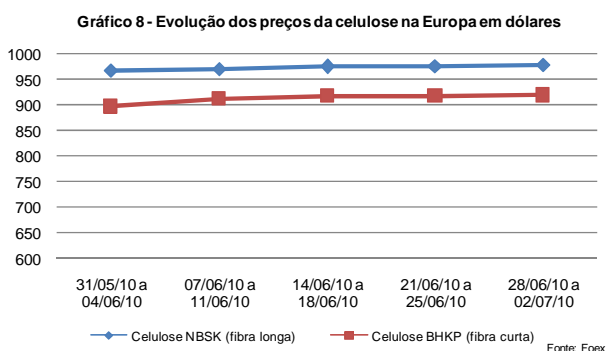
O papel LWC apresentou aumento de 3,90%, iniciando o mês a US\$ 762,58 e fechando a US\$ 792,33 a tonelada. O papel CTD WF iniciou o mês a US\$824,58 e encerrou o mês cotado a US\$867,75 a tonelada (alta de 5,24%). O preço do papel A4 aumentou 5,49%, cotado no início de junho a US\$ 974,94 e encerrando o mês a US\$ 1.028,47 a tonelada. A tonelada de papel kraftliner iniciou o mês cotada a US\$ 589,08 e fechou com preço de US\$ 646,11 (aumento de 9,68%). Do mesmo modo, a

tonelada do papel jornal registrou aumento em sua cotação de 4,17%, iniciando o mês de junho a US\$ 496,50 e encerrando a US\$ 517,20.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados – março a maio de 2010

Item	Produtos	Mês		
		Mar/10	Abr/10	Mai/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	465,61	387,12	402,92
	Papel	194,84	162,15	173,07
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,54	35,23	42,24
	Madeiras laminadas	2,76	2,34	2,42
	Madeiras serradas	38,42	36,19	34,57
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,44	21,09	22,50
	Painéis de fibras de madeiras	7,14	7,63	6,63
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	60,43	56,61	65,11
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	503,81	540,64	556,59
	Papel	884,91	915,78	939,58
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	651,42	683,06	700,88
	Madeiras laminadas	1.607,54	1.512,48	1.599,71
	Madeiras serradas	589,78	582,38	582,87
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.592,10	1.683,60	1.762,40
	Painéis de fibras de madeiras	490,14	548,78	484,28
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	673,41	680,87	481,38
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	924,17	716,04	723,91
	Papel	220,18	177,06	184,23
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	59,17	51,58	60,26
	Madeiras laminadas	1,72	1,55	1,51
	Madeiras serradas	65,15	62,14	59,32
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	14,09	12,52	12,77
	Painéis de fibras de madeiras	14,56	16,64	13,70
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	89,73	83,15	135,26

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.



Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Cinthia Bomtorin Aranha, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Jessica Suarez Campoli, Ricardo Oliveira Antunes Júnior e Thais Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br

<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Grupo Eldorado anuncia nova fábrica de celulose

O Grupo Eldorado Papel e Celulose, formado pelo grupo JBS e MCL Empreendimentos, anunciou um novo projeto da fábrica de celulose que será instalada na cidade de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul.

Espera-se que a conclusão do projeto gere dois mil novos postos de trabalho na região, sendo 800 na área industrial e 1,2 mil na área florestal. Os investimentos para esse novo projeto totalizarão R\$ 4,8 bilhões, que serão oriundos de recursos próprios e de acionistas, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de bancos internacionais. A conclusão deste projeto está prevista para o segundo semestre de 2012 (Fonte: Celulose Online, 15/06/10).

Klabin retoma investimentos

Depois de um ano de contenção de investimentos, a Klabin, maior fabricante de papéis do Brasil, está programando investimentos em todas as suas unidades produtivas já existentes.

Como o objetivo principal é ampliar sua competitividade, algumas das metas incluem reduzir o consumo de energia em todas as plantas, aumentar em 6% a produção de kraftliner em Santa Catarina, e em quase 10% a produção de papelão ondulado em todo o

Brasil. Atualmente, a Klabin conta com 17 fábricas no Brasil e uma na Argentina (Fonte: O Globo, 24/06/10).

POLÍTICA FLORESTAL

Preço da terra sobe no Brasil

Apesar de a extensa área brasileira apresentar condição satisfatória para produção de eucalipto, a entrada de novos investidores e a disputa com outros plantios está elevando os preços das terras e poderá aumentar os custos de produção da celulose no Brasil. Isso pode diminuir a vantagem competitiva do país frente à produção de pinus no hemisfério norte.

Destaca-se que as empresas brasileiras de celulose têm a maior parte do eucalipto que utilizam oriunda de florestas próprias. Entretanto, também compram uma parcela de produtores independentes como é o caso da Suzano em que 27% da madeira é adquirida de terceiros. Além disso, uma grande dificuldade das empresas nacionais é fomentar o plantio por parceiros, já que o eucalipto, em comparação à outras culturas, como grãos e cana-de-açúcar, demora mais tempo para gerar rentabilidade. No entanto, o setor é beneficiado pelo fato de que o eucalipto poder ser plantado em áreas degradadas por pastagens, o que faz com que a área disponível seja elevada (Fonte: O Globo, 17/06/10).

Apoio:

